

# Protecionismo dos EUA é o pior, diz presidente

Em entrevista, ele avalia que política agrícola injusta não é só francesa, mas muito mais ampla

REALI JÚNIOR  
Correspondente

PARIS – Implicitamente no discurso na Assembleia Nacional francesa e explicitamente nas entrevistas a jornalistas brasileiros e franceses, o presidente Fernando Henrique Cardoso apontou os Estados Unidos como um dos principais responsáveis pelo protecionismo agrícola entre os países ricos, que prejudica a exportação dos demais países. Ele salientou que a política agrícola injusta não é francesa ou da União Européia, mas muito mais ampla. “Hoje os maiores subsídios são norte-americanos.”

“Temos de aproveitar a reunião de Doha para pôr esse problema de uma forma que não seja míope, entre a França e o Mercosul”, acrescentou, referindo-se à reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC) em

Doha, no Catar, entre os dias 9 e 14. Não satisfeito com sua resposta em português, o presidente dirigiu-se, em francês, aos jornalistas parisienses: “A França tem sido acusada de ter se transformado na fortaleza do protecionismo, mas existem outros países, inclusive os EUA, que impõem taxas muito elevadas.”

No discurso de ontem, sem citar os EUA, disse que “o preço da mudança não deve ser pago unicamente pela França, pois outros países poderosos continuam a subvencionar fortemente seus produtos agrícolas”.

Na véspera, entretanto, ele não havia hesitado em responder de outra forma a um jorna-

lista do *Le Monde*, que perguntou qual o bloco mais protecionista: EUA ou União Européia. “A Europa, a Europa”, disse.

Após o discurso, na recepção no Hotel de Lassay, residência do presidente da Assembleia Nacional, Fernando Henrique negou que tenha mudado de atitude na viagem à Europa, passando a criticar a posição dos EUA, o que evitava antes, diplomaticamente. Ele explicou que não se trata disso, mas sim de uma tentativa de encorajar uma revisão da política americana, como estão fazendo outros países, diante da grave crise econômica e dos recentes acontecimentos internacionais.

Na sua opinião, os EUA já estão se dando conta disso. Ele disse que os mercados já não estão tão abertos, há muita indecisão e ninguém sabe o que vai ocorrer, referindo-se aos acontecimentos desde 11 de setembro.

‘É UM BOM  
MOMENTO  
PARA  
REFLEXÃO’

Diante desse quadro, ele admitiu que o Brasil sofreu consequências negativas e a economia também não é a mesma. Por isso, está esperando uma retomada das economias dos EUA e euro-

péia, o mais rápido possível.

**Mobilizações** – O presidente também falou sobre a operação militar contra o terrorismo. Ele afirmou que já é preciso pensar sobre o que vai ocorrer no plano mundial após o ataque ao Afeganistão. “Este é um bom momento para uma reflexão de ordem política e econômica, imaginando o que poderá ser feito para tornar o mundo mais democrático e equilibrado.”

Hoje, Fernando Henrique encerra sua viagem à Europa, almoçando com o presidente francês, Jacques Chirac, na sua residência oficial. Às 16 horas, ele embarca de volta para o Brasil.